



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

MOVIMENTO ANTIVACINA: SUA ORIGEM E OS IMPACTOS NEGATIVOS NA SOCIEDADE ATUAL¹

**Marcos Guilherme Schäfer², Jovana Simonetti Bulegon³, Bruna Barcellos
Negrete⁴, Mariana Migliorini Parisi⁵**

¹ Projeto de Pesquisa e Iniciação Científica em Biomedicina

² Aluno do Curso de Graduação em Biomedicina da UNICRUZ, guilhermeschafer94@gmail.com;

³ Aluna do Curso de Graduação em Biomedicina da UNICRUZ, jovanasbulegon@gmail.com

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Biomedicina da UNICRUZ, brunanegrete@gmail.com

⁵ Professora Orientadora, Doutora em Bioquímica, Curso de Biomedicina da UNICRUZ,
mparisi@unicruz.edu.br

INTRODUÇÃO: As vacinas são importantes ferramentas de saúde pública para a prevenção de doenças infecciosas, entretanto, recentemente, muito se tem questionado quanto à eficácia e a segurança das vacinas, desafiando a manutenção das taxas de imunização. A partir desta ideia surge o movimento antivacina, uma corrente popular que acredita que vacinas são perigosas e que, de forma natural, seus organismos podem se proteger. Contudo, as questões que levam indivíduos a não se vacinarem incluem uma vasta gama de crenças e preocupações próprias.

OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi revisar os aspectos que originaram e dão suporte ao movimento antivacinas, discutindo seu impacto na sociedade atual. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa de produções científicas relacionadas ao assunto em questão. Não foi determinado recorte temporal. **RESULTADOS:** Em 1998, o cientista britânico Andrew Wakefield publicou um estudo descrevendo 12 crianças que receberam a vacina MMR e desenvolveram inflamações graves no cérebro que teriam provocado autismo. Este estudo iniciou debates em todo mundo sobre a real eficácia das vacinas e alarmou grande parte da população, que optou por não vacinar seus filhos. Anos mais tarde, foi comprovado que o estudo foi fraudado e não possuía bases científicas sólidas. Atualmente, a relação entre autismo e a vacinação já foi descartada, porém, a desconfiança ainda existe para grande parte da população. Ao deixar de se imunizar, o corpo suscetibiliza-se a doenças e a transmissão das mesmas, o compartilhamento de ambientes com portadores da doença pode causar a contaminação de várias pessoas sem defesas no corpo. A propagação de epidemias pode se instalar caso a população não se imunize corretamente, bem como doenças podem ser erradicadas com a devida vacinação. É importante ressaltar que para a aplicação em larga escala as vacinas têm sua eficácia verificada diversas vezes. Por se tratarem de toxinas, vírus e bactérias enfraquecidos, mortos ou fragmentados, há sempre a probabilidade deles se reativarem e provocarem reações suaves. A comparação com a sintomatologia de doença torna-se inevitável, com tratamentos longínquos e resultando em graves consequências, como paralisia, no caso da poliomielite. Quando se permite adquirir a imunidade naturalmente, o corpo demora dias para que anticorpos sejam produzidos, durante esse meio tempo, o organismo pode adquirir a doença e dificilmente resistir aos sintomas, provocando o óbito. **CONCLUSÃO:** É indispensável permitir o acesso à informação à sociedade, incentivar a vacinação e promover o bem-estar social. A decisão de vacinar-se é além de um direito individual, uma questão de saúde pública e esforço conjunto, que previne óbitos e sequelas. Vacinas foram



6º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISAÚDE

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

criadas para a preservação da vida e propiciar que um dos maiores avanços da humanidade na saúde se torne um vilão da sociedade é reprovável e inqualificável.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação. Saúde Pública. Prevenção. Epidemia.